



Pandemia

Governantes são responsáveis pelo **agravamento** da crise

Até o fechamento desta edição já se aproximava de 270 mil o número de mortes provocado pela pandemia do coronavírus. Bolsonaro é o grande responsável pelo fracasso no combate ao vírus

Sem um comando nacional, o Brasil passa pelo momento mais duro da pandemia. Bolsonaro, o presidente da República, sabota todas as ações de combate ao vírus. Para ele, o importante é manter os altos lucros dos empresários e não salvar as vidas.

Enquanto Bolsonaro permanecer na presidência, o País permanecerá sem a perspectiva de solução para o problema. Já o governador Doria e o prefeito Covas, ambos do PSDB, posam de salvadores da pátria mas não sustentam medidas eficazes. Mudam constantemente suas

iniciativas provocando confusão na população.

A gravidade do momento exige a aplicação de medidas mais severas para garantir o isolamento social, como o lockdown, além do uso de máscaras e dos protocolos de proteção e um plano consistente de vacinação para todos.

Para a manutenção do isolamento social é preciso que o Congresso Nacional aprove imediatamente a retomada do Auxílio Emergencial de no mínimo R\$ 600, enquanto durar a pandemia, auxílio aos microempresários e estabilidade nos empregos.

Plano de Emergência

Em março de 2020 — há um ano, portanto —, o Sindicato apresentou um Plano de Emergência em Defesa da Vida. Uma das medidas do plano é a necessidade de redução do fluxo de passageiros. O governo e a direção da empresa ignoraram o Plano. Mas o fato é que ele continua sendo necessário para salvar vidas.

O Sindicato insiste na aplicação do Plano. Somente os trabalhadores essenciais devem ser transportados. Sem isolamento social, não venceremos a luta contra o vírus.



ELEIÇÕES DA CIPA gestão: 21/22

Metrô não atendeu todas as reivindicações do Sindicato, mas é muito importante que você participe das eleições da CIPA. De 8/3 a 16/3, vote em candidatos comprometidos com a defesa da saúde, segurança e melhores condições para os trabalhadores. Votação será eletrônica. Participe. VOTE!

Em defesa da vida

Plano de Emergência continua necessário

Fotos: Paulo Iannone/Sindicato



Mesmo com a pandemia e mantendo o distanciamento social, no ano passado foram realizados atos pelo Plano de Emergência e pelo Auxílio Emergencial

Sindicato reivindica metroviários no grupo prioritário de vacinação como medida de contenção do vírus no transporte público. Lockdown em SP com fechamento de escolas e igrejas. Suspensão das aulas presenciais. E a implementação do Plano de Emergência no metrô

O Plano, enviado no dia 24/3/2020, apresenta diversas demandas, protocolos e orientações para evitar o contágio do coronavírus no transporte público e, dessa maneira, visa a defesa incondicional da vida das pessoas. O descaso com a categoria e a população se verifica com os altos índices de casos e óbitos no estado. Até o momento, SP registrou mais de 2 milhões de casos e 60 mil pessoas morreram por conta da doença.

Com os meios de transportes frequentemente lotados, a disseminação do vírus se amplifica. A população e os metroviários vivem sob riscos. Segundo levantamento da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), usuários do

metrô estão entre as maiores vítimas da doença. O perfil traçado pelo estudo da Unifesp e também pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) é de pessoas pobres, trabalhadores autônomos e donas de casa.

Entre as reivindicações contidas no Plano estão a limpeza e higienização constantes em estações e composições, fornecimento de EPIs e a restrição de acesso para a redução de passageiros, com transporte apenas dos profissionais de serviços essenciais e pessoas com necessidade de atendimento médico. O isolamento social se mostrou - e se mostra ainda - o recurso mais eficaz para conter o avanço da pandemia.

Contaminou-se? Faça a abertura da CAT

Caso tenha sido infectado, independente de quando isso aconteceu, faça a abertura da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) por meio do Sindicato. Em agosto de 2020, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que a infecção pela Covid-19 pode ser classificada como acidente de trabalho ou doença profissional.

O trabalhador que for acometido pela doença poderá ter estabilidade por 1 ano

ou 180 dias para quem estiver recebendo auxílio-doença, além do custeio de tratamento (inclusive de medicamentos) pela empresa e plano de saúde do Metrus.

Para realizar a abertura da CAT, envie um e-mail para: catcovid@metroviarios-sp.org.br. O Sindicato vai orientar e acompanhar o processo. **Não deixe de fazer a comunicação e exigir os seus direitos!**

Dossiê Participe da pesquisa sobre o trabalho durante a pandemia

Uma pesquisa desenvolvida pelo Congresso Internacional de Ciências do Trabalho, em parceria com a Unesp e pesquisadores de universidades como USP, Unicamp e PUC, pretende mapear a Covid-19 como doença relacionada ao trabalho e fornecer informações para as medidas em defesa da saúde dos trabalhadores.

Profissionais que exercem o trabalho presencial, usam o transporte público ou precisam sair de casa para trabalhar durante a pandemia podem participar deste projeto. “O objetivo desse conhecimento é oferecer informações que orientem instituições e entidades a pensar em formas de ajudar o coletivo dos trabalhadores.”

Para garantir melhores condições de trabalho e adotar medidas efetivas no enfrentamento da Covid-19, o estudo vai apresentar uma contribuição científica sobre a situação da doença relacionada ao trabalho. **Para participar, acesse e preencha o formulário:**

<https://url.gratis/ibU7h>



Urgente! Vacinação para todos, já!

**O Sindicato defende a vacinação para todos, o mais rapidamente possível.
Doria não aceitou incluir metroviários no 1º grupo de imunização**

Com a vacinação haverá a diminuição da circulação do vírus, menos casos sintomáticos, casos graves e mortes. Esse é o caminho da imunidade coletiva. A imunização em massa e de forma rápida também impede o surgimento de novas variantes do vírus.

Mas no meio do caminho existe um presidente que nega a existência da pandemia. O resultado é catastrófico e pode ficar pior ainda. Por isso, toda

a sociedade deve pressionar Bolsonaro a estabelecer um plano nacional de vacinação.

Por sermos trabalhadores essenciais, o Sindicato pediu várias vezes ao governo Doria a vacinação dos metroviários na primeira fase do plano estadual de imunização. É uma necessidade já que um metroviário contaminado pode espalhar o vírus para centenas de pessoas. O governo respondeu e não aceitou incluir os metroviários.

Vacina A necessidade da quebra de patentes

A quebra de patente é quando o direito de exclusividade de quem detém a propriedade sobre um produto é suspenso temporariamente em casos de emergência. Outras empresas podem usar, vender e produzir esse item sem pagar royalties a quem possui sua propriedade.

Hoje, as principais vacinas contra a Covid-19 pertencem a laboratórios americanos, europeus e chineses, embora algumas delas tenham sido em parte financiadas pelo poder público. Esse é o principal

argumento da quebra das patentes. As vacinas devem ser tratadas como bem público.

Em 2007, o então governo federal brasileiro quebrou a patente do Efavirenz, usado no tratamento da Aids. Já existe um precedente. Tramita no Senado um Projeto de Lei (nº 12/2021) que prevê a quebra de patente de vacinas, testes, diagnósticos e medicamentos contra a Covid-19, durante toda a pandemia. O PL é de autoria do senador Paulo Paim (PT/RS).

Transporte público Secretários de Saúde pedem redução do número de passageiros

O Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde (Conass) divulgou nota defendendo medidas mais duras para o enfrentamento da pandemia. Entre as iniciativas está a “adoção de medidas para a redução da superlotação nos transportes coletivos urbanos”.

Há um ano, o Sindicato elaborou um Plano de Emergência no qual consta a redução do número de passageiros no transporte público. O documento foi enviado ao governador Doria, que o ignorou completamente. A redução é fundamental no combate ao coronavírus.

Os Secretários de

Saúde também pedem: proibição de eventos presenciais (shows, congressos, atividades religiosas e esportivas...), suspensão das atividades presenciais de todos os níveis da educação, toque de recolher nacional das 20h até às 6h e durante os finais de semana e o fechamento de praias e bares, entre outras iniciativas.

No comunicado, as autoridades estaduais se queixam da falta de uma liderança nacional para estabelecer diretrizes de combate à doença em todo País. Diante disso, propõem que o Congresso emita lei que possa estabelecer restrições em nível nacional.

Auxílio emergencial para garantir renda e o isolamento social



A interrupção do pagamento do auxílio emergencial pelo governo Bolsonaro somada ao desemprego, desalento e aumento contínuo dos custos de vida colocam a população mais empobrecida em situação catastrófica. O povo se vê obrigado a buscar meios de sobrevivência e, por isso, são mais expostos e vítimas da Covid-19

Para evitar mais contaminações, mortes e o esgotamento do sistema de saúde é fundamental o isolamento social. Isso só pode ser possível com a atuação dos governos e do Congresso aprovando a volta do pagamento do auxílio emergencial de, no mínimo, R\$ 600 até o fim da pandemia.

Centrais sindicais,

movimentos e organizações populares estão em campanha permanente e pressionando para o retorno do auxílio e também pela realização da vacinação urgente da população. A luta pela vida é um imperativo, não pode ser negligenciada pelos governos e pelo Congresso.

Auxílio emergencial e vacinação para todos, já!

7º Congresso da Fenametro

Elege direção e aprova lutas contra as privatizações

O 7º Congresso da Fenametro (Federação Nacional dos Metroferroviários) foi realizado no dia 27/2. Pela primeira vez o evento foi totalmente remoto, com exposições, debates e votações on-line. O Congresso definiu a sua diretoria para o próximo ano e a prioridade das lutas contra as privatizações em todo o País.

Ao longo do evento estiveram presentes metroviários de diversos estados da federação e do DF. No auge

da participação reuniram-se mais de 90 pessoas. Entre os temas debatidos e aprovados em resoluções, a avaliação sobre a atual conjuntura, o pressões e balanço financeiro da entidade marcaram a sétima edição do Congresso.

As intenções de privatização de empresas públicas como a CBTU (MG), Trensurb (RS), CPTM e Metrô (SP) provocaram manifestações dos trabalhadores contra o desmonte do transporte público. Os delegados do



Fora Bolsonaro e Mourão! Contra as privatizações e em defesa dos direitos!

Congresso aprovaram um Plano de Lutas contra as privatizações e pelo Fora Bolsonaro.



8M: Metroferroviárias produzem manifesto pelo **Fora Bolsonaro**

As trabalhadoras do setor metroferroviário brasileiro elaboraram o manifesto "Mulheres metroferroviárias pelo Fora Bolsonaro e seu governo genocida", apresentado no 6º Encontro de Mulheres da Fenametro, ocorrido no dia 26/2. O documento desenvolve uma análise sobre o período mais recente em que diversos ataques foram promovidos contra a classe trabalhadora. Faz uma síntese do

projeto ultraliberal e conservador instaurado a partir de 2017, em especial com aprovação das reformas trabalhista e previdenciária, e que resultou na eleição de Bolsonaro para a presidência do País. O manifesto destaca a situação das mulheres trabalhadoras, vítimas do machismo estrutural e de condições de trabalho precarizadas.

Destaca-se ainda o papel da força de trabalho

feminina durante o período da pandemia. Confira um trecho: "As mulheres são linha de frente e maioria nos trabalhos de saúde, serviços e cuidados, portanto estamos mais vulneráveis ao vírus. Soma-se a isso a sobrecarga dos trabalhos domésticos e de cuidado dos filhos e idosos que são delegados às mulheres. Com creches e escolas fechadas, muitas perderam o emprego e renda (...)".

Expediente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo.

Sede: R. Serra do Japi, 31 – Tatuapé CEP 03309-000 – São Paulo – SP
Fone: 2095-3600 / **Fax:** 2098-3233.
E-mail: imprensa@metroviarios-sp.org.br

Diretor Responsável: Elaine Damásio e Raimundo Borges Cordeiro de Almeida Filho.

Redação e Revisão: Rogério Malaquias, MTb. 21.307-SP e Paulo Iannone, MTb 66.749-SP.

Arte: Maria Figaro, MTb 25.888-SP

Impressão: Gráfica Forma Certa
Tiragem: 1.500 mil exemplares.

Para conferir o manifesto na íntegra acesse o site: <http://www.fenametro.org.br/>



www.metroviarios.org.br

**Se você não é sindicalizado:
SINDICALIZE-SE!**

Você pode se sindicalizar pelo site (<https://sindicalizacao.metroviarios-sp.org.br>), pelo aplicativo do Sindicato para smartphones (baixe nas lojas de APPs), pelo link (<http://aplicativo.metroviarios-sp.org.br>). **Venha para o seu Sindicato!**